

Bibliometria da pesquisa em fotografia no Brasil a partir dos trabalhos apresentados no GP Fotografia da Intercom 1999-2009



Sabrina Ruggeri, graduanda em Comunicação, hab. Jornalismo, Programa de Iniciação Científica Voluntária FABICO/UFRGS
Ana Taís Martins Portanova Barros, orientadora

Introdução

Este trabalho é parte de uma pesquisa maior intitulada "O estado da arte da pesquisa em fotografia no Brasil: imaginário, ciência, senso comum", trata-se de um subprojeto que abarca a produção da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação). Foram selecionados 40 trabalhos que investigam a fotografia especialmente enquanto *episteme* nos anais eletrônicos do GP Fotografia entre os anos 1999-2009. Após o levantamento dos autores e títulos mais citados, percebeu-se a possibilidade e a utilidade de se proceder a uma análise qualitativa, e não quantitativa, dos dados coletados. Observando-se os próprios trabalhos, e não os resultados bibliométricos, julgou-se que uma abordagem fenomenológica poderia trazer resultados diversos do esperado pela sua capacidade de atingir a lógica interna do objeto estudado, indo além dos pressupostos de uma análise de conteúdo.

Objetivo

Compreender o modo de construção da reflexão brasileira sobre fotografia e estender esta compreensão à própria ciência. Discutir a "forma" dos trabalhos que constituem o corpo empírico da pesquisa, os apontamentos que acabam por fazer pela maneira própria em que se constroem.

Metodologia

Adota-se a abordagem compreensiva à luz de Michel Maffesoli e seu conceito de "formismo", entendendo-se que as mudanças *societais* na pós-modernidade, apontadas por este autor, espraiam-se da mesma maneira para o âmbito da ciência. Utilizam-se os Estudos do Imaginário de Gilbert Durand, nos quais o social é regido por diferentes mitos que circulam diferentemente em cada esfera, de maneira a garantir a perdurância societal. Endossa-se o anarquismo teórico de Paul Feyerabend para confirmar a necessidade de uma ciência aberta, ciência esta que, sendo um empreendimento anárquico por natureza, vai além da noção de "paradigma".

Conclusão

Há um forte enrijecimento do mito de Prometeu no seio da ciência que seria equilibrado com a insurgência do mito de Dionísio. A aparente desorganização resultante destas incursões é na verdade, indo-se ao fundo, uma estratégia para revitalização e "oxigenação", de acordo com os Estudos do Imaginário de Gilbert Durand. Mesmo uma esfera construída sob a égide prometeica precisa de uma respiração cíclica para fortalecer o seu vitalismo.

Referências Bibliográficas

- DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
_____. A imaginação simbólica. São Paulo: Cultrix, 1988.
_____. O imaginário : ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.
FEYERABEND, Paul. Contra o método. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
_____. Adeus à Razão. Rio de Janeiro: Edições 70, 1991.
MAFFESOLI, Michel. À sombra de Dionísio: contribuição a uma sociologia da orgia. São Paulo: Zouk, 2005.
_____. No fundo das aparências. Petrópolis: Vozes, 1996.
_____. A contemplação do mundo. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.
MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.